

VALIDADE PSICOMÉTRICA DA VERSÃO BREVE DO IMSA EM ADULTOS QUE TENTARAM SUICÍDIO

Psychometric validity of the brief IMSA version in adults with a history of suicide attempts

Validez psicométrica de la versión breve del IMSA en adultos que intentado suicidio

Marcos Soares*, Fernanda Machado**, Katya Oliveira***, Daniela Zanoti****

RESUMO

Enquadramento: a avaliação das motivações atribuídas é essencial para identificar os motivos das tentativas de suicídio. No Brasil, a estrutura fatorial do *Inventory of Motivations for Suicide Attempts* ainda é pouco investigada. **Objetivos:** avaliar a estrutura fatorial do *Inventory of Motivations for Suicide Attempts*, comparar modelos psicométricos concorrentes e examinar evidências de validade nomológica da versão breve em adultos com histórico de tentativa de suicídio. **Metodologia:** estudo psicométrico com 296 adultos atendidos em serviços especializados em saúde mental. Os participantes responderam à versão completa do instrumento, sendo posteriormente derivada uma versão breve com base em critérios teóricos e empíricos; os participantes responderam também às versões completas da *Columbia Suicide Severity Rating Scale* e da *Barratt Impulsiveness Scale*. Foram conduzidas análises fatoriais confirmatórias, estimativas de confiabilidade e modelação por equações estruturais, originando a versão breve. **Resultados:** a solução unifatorial de nove itens apresentou melhor ajuste global, maior parcimônia e parâmetros consistentes. Na rede nomológica, a motivação correlacionou-se positivamente com impulsividade e razões para ideação, e negativamente com razões para não cometer suicídio, com efeitos pequenos sobre ideação e tentativas. **Conclusão:** a versão breve demonstrou evidências de validade e consistência, configurando-se como alternativa útil para avaliação clínica e pesquisa sobre comportamento suicida.

Palavras-chave: suicídio; motivação; impulsividade; psicométrica

*PhD., Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná, Brasil – <https://orcid.org/0000-0002-1391-9978>

**PhD., Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná, Brasil – <https://orcid.org/0000-0002-2446-1341>

***PhD., Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná, Brasil – <https://orcid.org/0000-0002-2030-500X>

****PhD., Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Paraná, Brasil – <https://orcid.org/0000-0002-6131-3890>

Autor de Correspondência:
Marcos Soares
mhirata@uel.br

Como referenciar:

Soares, M., Machado, F., Oliveira, K., & Zanoti, D. (2026). Validade psicométrica da versão breve do IMSA em adultos que tentaram suicídio. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 9, 1-11. <https://doi.org/10.37914/riis.v9.529>

Recebido: 26/11/2025
Aceite: 29/04/2026

ABSTRACT

Background: assessing attributed motivations is essential to identify the reasons underlying suicide attempts. In Brazil, the factorial structure of the *Inventory of Motivations for Suicide Attempts* remains underexplored. **Objectives:** to evaluate the factorial structure of the *Inventory of Motivations for Suicide Attempts*, compare competing psychometric models, and examine evidence of nomological validity for the brief version in adults with a history of suicide attempts.

Methodology: this psychometric study included 296 adults receiving care in specialized mental health services. Participants completed the full version of the instrument, from which a brief version was subsequently derived based on theoretical and empirical criteria. Participants also completed the full versions of the *Columbia Suicide Severity Rating Scale* and the *Barratt Impulsiveness Scale*. Confirmatory factor analyses, reliability estimates, and structural equation modeling were conducted, resulting in the brief version. **Results:** the nine-item unifactorial solution demonstrated the best overall fit, greater parsimony, and consistent parameters. Within the nomological network, motivation was positively correlated with impulsivity and reasons for suicidal ideation, and negatively correlated with reasons for not committing suicide, with small effects on ideation and suicide attempts. **Conclusion:** the brief version demonstrated evidence of validity and consistency, representing a useful alternative for clinical assessment and research on suicidal behavior.

Keywords: suicide; motivation; impulsivity; psychometrics

RESUMEN

Marco contextual: la evaluación de las motivaciones atribuidas es esencial para identificar las razones de los intentos de suicidio. En Brasil, la estructura factorial del *Inventory of Motivations for Suicide Attempts* aún ha sido poco investigada. **Objetivos:** evaluar la estructura factorial del *Inventory of Motivations for Suicide Attempts*, comparar modelos psicométricos concurrentes y examinar evidencias de validez nomológica de la versión breve en adultos con antecedentes de intento de suicidio. **Metodología:** estudio psicométrico realizado con 296 adultos atendidos en servicios especializados de salud mental. Los participantes respondieron la versión completa del instrumento, a partir de la cual posteriormente se derivó una versión breve basada en criterios teóricos y empíricos. Los participantes también respondieron las versiones completas de la *Columbia Suicide Severity Rating Scale* y de la *Barratt Impulsiveness Scale*. Se realizaron análisis factoriales confirmatorios, estimaciones de confiabilidad y modelado de ecuaciones estructurales, dando origen a la versión breve. **Resultados:** la solución unifactorial de nueve ítems presentó el mejor ajuste global, mayor parsimonia y parámetros consistentes. En la red nomológica, la motivación se correlacionó positivamente con la impulsividad y las razones para la ideaación, y negativamente con las razones para no suicidarse, con efectos pequeños sobre la ideaación y los intentos de suicidio. **Conclusión:** la versión breve mostró evidencias de validez y consistencia, configurándose como una alternativa útil para la evaluación clínica y la investigación sobre el comportamiento suicida.

Palabras clave: suicidio; motivación; impulsividad; psicométrica

INTRODUÇÃO

O comportamento suicida permanece como um dos fenômenos clínicos mais complexos e desafiadores na saúde mental contemporânea, exigindo modelos teóricos capazes de integrar múltiplas dimensões cognitivas, emocionais, relacionais e contextuais ao longo do contínuo que abrange a ideação, os comportamentos preparatórios e as tentativas. Ainda que os progressos conceituais recentes tenham aprimorado a compreensão sobre a emergência da ideação suicida (May et al., 2020), persistem lacunas importantes no entendimento dos mecanismos que levam determinados indivíduos a transitar da ideação para o comportamento suicida efetivo.

Essa distinção tem sido central em vários modelos *ideation-to-action* (Klonsky & May, 2015), os quais sugerem que fatores relacionados à dor psicológica, desesperança, percepção de desconexão interpessoal, capacidade adquirida e impulsividade contribuem para tornar o ato suicida mais provável. Entretanto, tais modelos ainda não oferecem uma explicação completa para a diversidade de funções psicológicas atribuídas ao ato suicida pelos próprios indivíduos que o cometem (Klonsky et al., 2021).

As motivações para a tentativa de suicídio não se confundem com a ideação: enquanto a ideação descreve frequência, intensidade, conteúdo cognitivo e persistência dos pensamentos suicidas, a motivação refere-se ao significado psicológico atribuído ao ato, incluindo tanto funções intrapessoais como alívio emocional, fuga de sofrimento intolerável ou desejo de cessar estados de dor psicológica, quanto funções interpessoais, como comunicar sofrimento, criar impacto relacional ou solicitar ajuda de forma indireta (May & Klonsky, 2013; May et al., 2016). Estudos

recentes no Irã (Bagiyan Koulemarz et al., 2019) e no oeste do Irã (Darabi et al., 2024) têm sugerido que essas dimensões motivacionais constituem um domínio teórico relativamente estável, associado tanto às trajetórias clínicas quanto às estratégias de intervenção e prevenção.

O *Inventory of Motivations for Suicide Attempts*, desenvolvido por May e Klonsky (2013), constitui uma das poucas medidas disponíveis internacionalmente para avaliar tais motivações. Embora a versão original proponha dois fatores amplos (intrapessoal e interpessoal), estudos subsequentes têm identificado variações estruturais, indicando que o instrumento pode apresentar diferentes padrões psicométricos em outros contextos culturais (May et al., 2016; Polskaya et al., 2025).

No Brasil, o instrumento foi adaptado linguisticamente (Machado, 2023), porém seu funcionamento estrutural, sua validade nomológica e a viabilidade de versões breves ainda não foram investigados sistematicamente. A despeito da ampla utilização de medidas centradas em ideação, como a *Columbia Suicide Severity Rating Scale* (Posner et al., 2011), ainda há escassez de estudos dedicados a compreender por que determinados indivíduos atribuem determinadas funções às suas tentativas e como essas funções se relacionam com impulsividade e dimensões específicas da ideação.

Outro aspecto que carece de investigação refere-se à estrutura interna do instrumento. Ainda que estudos iniciais apoiem modelos multifatoriais e de segunda ordem (May & Klonsky, 2013), há crescente interesse em examinar a possibilidade de estruturas unidimensionais que representem o núcleo funcional comum das motivações, especialmente quando se

consideram propostas de versões breves. A utilização de modelos concorrentes (bifatorial, segunda ordem, unifatorial e versões reduzidas) constitui estratégia metodológica relevante para avaliar a coerência interna e a parcimônia do instrumento, especialmente quando se busca adequação clínica e aplicabilidade em contextos de triagem. Do mesmo modo, a investigação da rede nomológica associada ao instrumento, incluindo impulsividade e indicadores de ideação e tentativa, é fundamental para estimar sua validade convergente e discriminante (Reise et al., 2013).

Apesar da relevância teórica e clínica do construto motivacional, não existem, até o momento, estudos brasileiros que avaliem sua estrutura interna, comparem modelos alternativos e examinem evidências de validade baseadas em relações com variáveis correlatas, particularmente em amostras compostas por adultos com histórico de tentativa de suicídio. Tal lacuna limita a compreensão das trajetórias motivacionais no contexto nacional e restringe a disponibilidade de instrumentos válidos e concisos para uso clínico e investigação. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo avaliar a estrutura interna do instrumento, comparar modelos psicométricos concorrentes e examinar evidências de validade nomológica da versão breve em adultos com histórico de tentativa de suicídio atendidos em serviços especializados em saúde mental.

A versão breve proposta apresenta potencial de aplicação em contextos clínicos de triagem e avaliação rápida, contribuindo para a identificação de funções motivacionais associadas ao comportamento suicida e subsidiando intervenções mais direcionadas, diminuindo o seu tempo de aplicação.

ENQUADRAMENTO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão das motivações que sustentam uma tentativa de suicídio tem adquirido crescente relevância científica, sobretudo em função dos limites dos modelos tradicionais centrados exclusivamente na ideação. Pesquisas recentes têm reforçado que fatores associados ao surgimento de pensamentos suicidas como dor psicológica, desesperança, impulsividade ou perturbações afetivas não necessariamente explicam por que determinados indivíduos avançam da ideação para o comportamento suicida, enquanto muitos outros permanecem apenas no plano cognitivo (Klonsky & May, 2015; Klonsky et al., 2021). Modelos *ideation-to-action* defendem que a emergência da ideação e a transição para o comportamento são processos distintos, influenciados por mecanismos motivacionais, interpessoais e de capacidade adquirida. Nesse sentido, compreender as razões subjetivas atribuídas às tentativas de suicídio representa um passo fundamental para esclarecer por que pequenas variações nas trajetórias clínicas podem resultar em desfechos drasticamente diferentes.

As motivações para a tentativa de suicídio constituem um constructo específico, distinto tanto de ideação quanto de intenção. Estudos seminais mostraram que indivíduos atribuem ao ato suicida funções intrapessoais, como, cessar sofrimento intenso, escapar de estados emocionais intoleráveis, buscar alívio e funções interpessoais, como comunicar dor, retaliar, suscitar ajuda ou modificar relações significativas (May & Klonsky, 2013; May et al., 2016). Esses motivos não apenas revelam aspectos da experiência subjetiva, mas também organizam a compreensão clínica e direcionam intervenções, uma vez que cada função mobiliza necessidades e recursos

distintos. Pesquisas recentes têm sugerido que dimensões motivacionais estão associadas à intensidade da ideação, à persistência dos pensamentos, à presença de comportamentos preparatórios e à probabilidade de repetição de tentativas (Bagiyan Koulemarz et al., 2019; Darabi et al., 2024). Tais evidências consolidam o constructo motivacional como próprio dentro da suicidologia contemporânea.

O *Inventory of Motivations for Suicide Attempts* foi desenvolvido para mensurar essas funções motivacionais de maneira estruturada, incluindo dimensões intrapessoais e interpessoais (May & Klonsky, 2013). Embora a versão original apresente solução de dois fatores, pesquisas subsequentes mostraram que a estrutura interna pode variar conforme a população estudada, o contexto sociocultural e o tipo de tentativa (May et al., 2016; Polskaya et al., 2025). A possibilidade de estruturas alternativas, como modelos unifatoriais ou modelos de segunda ordem tem motivado novas investigações psicométricas, sobretudo diante do interesse crescente em versões mais breves, destinadas a contextos de triagem ou cenários clínicos de alta demanda. A pertinência de versões reduzidas justifica-se não apenas pela economia de tempo, mas também pelo fato de que itens específicos podem apresentar redundância semântica, cargas instáveis ou comportamento diferenciado em amostras culturalmente distintas.

No Brasil, apesar da adaptação linguística recente do *Inventory of Motivations for Suicide Attempts* (Machado, 2023), ainda não existem estudos que examinem sua estrutura interna, avaliem a adequação de modelos concorrentes ou investiguem evidências

de validade baseadas na relação do instrumento com variáveis clínicas relevantes, como ideação suicida e impulsividade. Esta lacuna limita tanto a pesquisa quanto a prática clínica, uma vez que a avaliação das motivações para a tentativa pode contribuir para a formulação de hipóteses clínicas e intervenções direcionadas, além de permitir a identificação de perfis de risco diferenciados.

A investigação das relações nomológicas entre motivações, ideação, impulsividade e tentativas é particularmente relevante. A literatura mostra que a impulsividade tem papel modesto, porém significativo, na transição entre ideação e comportamento suicida (Reise et al., 2013). Já indicadores específicos de ideação, como frequência e intensidade, relacionam-se mais diretamente às motivações intrapessoais, enquanto ambivalências e funções comunicacionais tendem a se associar a motivos interpessoais. Entretanto, a magnitude dessas associações varia entre estudos, sugerindo que parte da variabilidade pode ser explicada por diferenças na estrutura motivacional.

É importante também ressaltar que a literatura brasileira apresenta escassez de estudos empíricos centrados na operacionalização de construtos psicossociais no campo da saúde mental, evidenciando a necessidade de instrumentos validados e adaptados às populações locais. Nesse sentido, tem se vindo a destacar de processos rigorosos de desenvolvimento e validação de instrumentos, especialmente aqueles aplicados à avaliação e intervenção em saúde mental e comportamentos complexos, como exemplificado por Martins et al. (2024). A incorporação desses referenciais fortalece o alinhamento metodológico e

editorial do presente estudo com práticas recomendadas pela literatura nacional.

Diante das limitações existentes e da ausência de investigações brasileiras dedicadas à estrutura interna e à validade do *Inventory of Motivations for Suicide Attempts*, torna-se fundamental avaliar a adequação psicométrica do instrumento nos seus formatos completo e breve e investigar sua rede nomológica em indivíduos com histórico de tentativa de suicídio. Tal abordagem permite avançar na compreensão sobre as funções atribuídas ao comportamento suicida e aprimorar a disponibilidade de medidas concisas, válidas e culturalmente adequadas para uso clínico e científico.

METODOLOGIA

Tipo de estudo e delineamento

Trata-se de um estudo metodológico de caráter quantitativo, orientado para a avaliação psicométrica do IMSA e para a análise de evidências de validade baseadas na estrutura interna e nas relações com variáveis externas. O delineamento incluiu análises fatoriais confirmatórias (AFC), estimativas de confiabilidade e modelação por equações estruturais (MEE), seguindo recomendações contemporâneas da psicometria aplicada à saúde mental (Kline, 2023). O estudo foi conduzido entre 2023 e 2025 em serviços especializados em saúde mental, com aplicação presencial dos instrumentos.

Participantes

Participaram 296 adultos com histórico de pelo menos uma tentativa de suicídio, recrutados por conveniência em serviços de saúde especializados no atendimento a crises e transtornos mentais, sendo incluídos indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos,

capazes de compreender e responder às medidas e que consentiram voluntariamente em participar.

A taxa de recusa foi de 56,2%. Esse padrão é compreendido como característica inerente a estudos realizados em contextos clínicos de maior vulnerabilidade emocional, em que a participação voluntária pode ser influenciada por fatores como fadiga, desconforto com o tema ou intensidade do sofrimento subjetivo.

Adicionalmente, a elevada taxa de recusa pode indicar viés de autoseleção, uma vez que participantes com maior sofrimento ou menor disponibilidade emocional poderá ter optado por não participar.

Embora a recusa limite a extrapolação dos resultados para populações mais amplas, não comprometeu os pressupostos necessários às análises psicométricas conduzidas, uma vez que a adequação dos modelos depende das propriedades da matriz de correlações e não da representatividade amostral (MacCallum et al., 1996).

Instrumentos

- *Inventory of Motivations for Suicide Attempts (IMSA)*

O IMSA é composto por 17 itens que avaliam motivações atribuídas às tentativas de suicídio, abrangendo dimensões intrapessoais e interpessoais (May & Klonsky, 2013). Os itens são respondidos em escala *Likert* de cinco pontos, variando de 1 (“discordo totalmente”) a 5 (“concordo totalmente”). A versão brasileira utilizada deriva de tradução e adaptação linguística anteriores (Machado, 2023), com equivalência conceitual mantida.

- *Columbia–Suicide Severity Rating Scale (C-SSRS)*

A Columbia–Suicide Severity Rating Scale (Posner et al., 2011) foi utilizada para avaliar gravidade da ideação

suicida, frequência, duração e controlabilidade dos pensamentos, presença de comportamentos preparatórios e tentativas prévias (Bjureberg et al., 2022). É amplamente validada internacionalmente e utilizada em pesquisas clínicas (Austria-Corrales et al., 2023), em pessoas com transtornos mentais (Xiao et al., 2025) e epidemiológicas (Flores-Kanter et al., 2023).

- Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11)

É uma medida clássica de impulsividade como traço, composta por itens que avaliam impulsividade motora, atencional e não planejada (Lau et al., 2022). É muito utilizada em estudos que investigam vulnerabilidades associadas ao comportamento suicida (Brokke et al., 2022).

Procedimentos de coleta

A coleta de dados foi realizada presencialmente, em ambiente reservado, por pesquisadores treinados em manejo clínico e condução de entrevistas com pessoas com comportamento suicida. Após explicação dos objetivos do estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os participantes responderam a um formulário sociodemográfico seguido pelos instrumentos psicométricos. O tempo médio de aplicação variou entre 30 e 40 minutos.

Todos os dados foram revisados e inseridos em folha de cálculo eletrônica de forma anonimizada, garantindo-se sigilo e integridade das informações. Procedimentos padronizados foram adotados para minimizar vieses relacionados à aplicação e registro das respostas.

Estratégia de análise dos dados

A estrutura interna do *Inventory of Motivations for Suicide Attempts* foi examinada por meio de análises

fatoriais confirmatórias (AFC) (Marôco, 2021) com correlações policóricas e estimador robusto WLSMV, indicado para itens ordinais, como exemplificado por Park (2023). Foram testados quatro modelos concorrentes: modelo bifatorial de 17 itens, modelo de segunda ordem, modelo unifatorial de 17 itens e modelo unifatorial de nove itens (*IMSA-Brief/BR*).

Os participantes responderam à versão completa do instrumento. A versão breve foi posteriormente derivada *post hoc* com base em critérios combinados: As cargas fatoriais variaram entre 0,28 e 0,76 no modelo unifatorial, unicidade $\leq 0,70$, coerência teórica com domínios intrapessoais e interpessoais e ausência de cargas instáveis ou negativas e eliminação de itens redundantes do ponto de vista semântico. Embora o critério inicial tenha sido $\geq 0,40$, um item foi mantido com carga inferior devido à sua relevância teórica e contribuição para a coerência do construto.

Os índices de ajuste utilizados incluíram CFI, TLI, RMSEA (com intervalo de confiança de 90%) e SRMR, seguindo referências internacionais (Kline, 2023). A confiabilidade foi estimada pelo coeficiente ômega de McDonald (Hayes & Coutts, 2020).

A validade baseada nas relações com outras variáveis foi examinada por modelação por equações estruturais (MEE), estimando-se efeitos diretos, indiretos e totais com *bootstrap* de 2.000 reamostragens (Swami et al., 2023). A tentativa de modelação da ideação como fator latente revelou instabilidade nas cargas referentes à duração e controlabilidade, motivo pelo qual a frequência da ideação foi mantida como indicador observado.

As variáveis 'razões para ideação' e 'razões para não cometer suicídio' foram operacionalizadas com base

nos itens da C-SSRS relativos à frequência, intensidade e ambivalência da ideação suicida.

Considerações éticas

O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, parecer n. 4.025.872/2020, atendendo às diretrizes nacionais e internacionais para estudos envolvendo seres humanos. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos, riscos e benefícios do estudo e puderam recusar ou desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ao atendimento clínico. Devido à natureza sensível do tema, protocolos de encaminhamento e acolhimento foram assegurados para participantes que apresentassem intensificação de sofrimento durante ou após a aplicação.

RESULTADOS

Os participantes tinham média de idade de 25,3 anos (DP = 7,4; amplitude: 17–63), com predominância de mulheres cisgênero (79,7%) e elevado nível de escolaridade (71,3% com ensino superior). A distribuição anual das tentativas evidenciou aumento acentuado entre 2018 e 2021. As restantes características sociodemográficas e clínicas encontram-se descritas no material suplementar.

Análises fatoriais confirmatórias

O modelo bifatorial de 17 itens apresentou ajustamento global aceitável (CFI = 0,95; TLI = 0,94; RMSEA = 0,04), mas revelou cargas fatoriais inconsistentes, incluindo valores negativos e instabilidade entre dimensões. O modelo de segunda ordem demonstrou desempenho inferior (CFI = 0,81; TLI = 0,78; RMSEA = 0,08), indicando inadequação estrutural.

O modelo unifatorial de nove itens (IMSA-Brief/BR) apresentou o melhor ajustamento entre os modelos testados (CFI = 0,97; TLI = 0,96; RMSEA = 0,04 [IC90%: 0,02–0,05]). Embora o valor de SRMR se situe no limite superior do aceitável (0,10), os restantes índices sustentam um bom desempenho global do modelo. As cargas fatoriais padronizadas variaram entre 0,28 e 0,76 (ver material suplementar), com variâncias residuais dentro do esperado para itens ordinais. A eliminação de itens da versão original baseou-se em cargas negativas, elevada unicidade ou redundância semântica.

Os escores apresentaram assimetria moderada e correlações item-total entre 0,14 e 0,60. O coeficiente ômega variou entre 0,778 e 0,818, indicando consistência interna adequada para a versão breve. Os itens que compõem o IMSA-Brief/BR, bem como as respetivas cargas fatoriais e estatísticas descritivas, encontram-se disponíveis no material suplementar.

Confiabilidade

A consistência interna (ω) da versão breve foi de 0,74 (IC95% 0,70–0,79), valor considerado adequado para instrumentos breves destinados à triagem clínica. Nos modelos de 17 itens, os valores foram inferiores e menos consistentes entre fatores (0,74–0,76), reforçando a superioridade psicométrica da versão concisa.

Validade baseada nas relações com outras variáveis

As relações nomológicas foram avaliadas por modelação por equações estruturais. A motivação para tentativa correlacionou-se positivamente com impulsividade (cov = 0,21; $p = 0,001$), sugerindo que níveis mais elevados de impulsividade estão associados a maior intensidade motivacional.

O modelo evidenciou efeito direto significativo da motivação sobre razões para ideação ($\beta = 0,25$; $p = 0,004$) e sobre razões para não cometer suicídio ($\beta = -0,20$; $p = 0,012$). Em consonância com modelos ideation-to-action, os efeitos sobre ideação e tentativa foram de pequena magnitude e não significativos ($\beta = 0,31$; $p = 0,425$; $\beta = -0,38$; $p = 0,297$), tal como o efeito da impulsividade sobre ideação ($p = 0,179$) e tentativa ($p = 0,297$).

Estes resultados sugerem que a motivação para a tentativa de suicídio se relaciona com variáveis clínicas relevantes, embora não constitua um preditor direto de tentativas recentes, refletindo sobretudo o significado psicológico atribuído ao ato.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam a superioridade psicométrica da versão breve do Inventory of Motivations for Suicide Attempts no contexto brasileiro, sugerindo que o construto motivacional associado às tentativas de suicídio pode ser representado de forma mais parcimoniosa, sem prejuízo da coerência teórica. A inadequação dos modelos completos de 17 itens, caracterizada por cargas fatoriais instáveis, elevada unicidade e heterogeneidade estrutural, é consistente com evidências internacionais que apontam para limitações de versões extensas do instrumento em contextos clínicos e culturais distintos (May et al., 2016; Polskaya et al., 2025). Este padrão sugere que maior complexidade estrutural pode introduzir ruído psicométrico, especialmente em amostras clínicas heterogêneas.

O modelo unifatorial de nove itens demonstrou excelente ajustamento global e níveis adequados de

consistência interna, reforçando a viabilidade psicométrica da medida. A concentração dos itens mais robustos na dimensão intrapessoal está em consonância com estudos que destacam a centralidade de funções relacionadas com a regulação emocional, nomeadamente o alívio da dor psicológica e a redução de estados afetivos intoleráveis, como principais motivadores das tentativas de suicídio (Bryan et al., 2020; May & Klonsky, 2013). Este achado reforça a relevância clínica da dimensão intrapessoal como alvo prioritário de intervenção, particularmente em estratégias centradas na regulação emocional e na tolerância ao sofrimento.

As evidências relativas à validade baseada nas relações com outras variáveis foram igualmente consistentes com os modelos ideation-to-action. A associação positiva entre motivação e impulsividade sugere que indivíduos com maior impulsividade tendem a atribuir maior intensidade funcional ao comportamento suicida, corroborando a literatura que posiciona esta variável como facilitadora da transição entre ideação e ação, embora não como fator determinante (Reise et al., 2013). Este padrão reforça a natureza multifatorial do comportamento suicida, no qual diferentes dimensões contribuem de forma diferenciada ao longo do continuum clínico.

A magnitude reduzida dos efeitos observados sobre ideação e tentativa é coerente com modelos contemporâneos que distinguem claramente entre os processos que originam pensamentos suicidas e aqueles que sustentam a sua concretização (Klonsky & May, 2015; Klonsky et al., 2021). Neste sentido, as motivações capturadas pelo instrumento parecem refletir predominantemente o significado psicológico atribuído ao ato, e não a probabilidade direta de

ocorrência de comportamentos suicidas. Tal distinção tem implicações clínicas relevantes, na medida em que reforça a necessidade de abordagens avaliativas que considerem, de forma diferenciada, ideação, motivação e capacidade para a ação.

Outro achado relevante refere-se à associação entre motivação e razões para morrer e para não cometer suicídio. Este padrão pode refletir a ambivalência característica do comportamento suicida, na qual coexistem simultaneamente forças de aproximação e evitação do ato. Indivíduos que atribuem funções emocionais intensas à tentativa tendem também a apresentar maior coerência entre sofrimento subjetivo e conteúdo da ideação, fenómeno amplamente descrito na literatura clínica (Bryan et al., 2020). Embora os efeitos observados sejam de pequena magnitude, estes resultados reforçam a complexidade e a natureza dinâmica dos processos subjacentes à ideação suicida.

A consistência interna da versão breve, ainda que moderada, é compatível com instrumentos concisos destinados à triagem clínica. Valores de ω entre 0,70 e 0,80 são considerados adequados para medidas breves com itens ordinais, particularmente em populações com elevada variabilidade sintomatológica. Estes resultados sugerem que, apesar da redução do número de itens, a medida mantém precisão suficiente para utilização em contextos clínicos, favorecendo a sua aplicabilidade em cenários de elevada exigência assistencial.

Por fim, a estrutura interna consistente e a coerência dos resultados obtidos sustentam a utilidade do IMSA-Brief/BR como instrumento para avaliação clínica e investigação. A natureza subjetiva do construto motivacional, aliada à sua relevância para a

compreensão funcional do comportamento suicida, posiciona esta medida como potencialmente estratégica para a avaliação rápida em contextos clínicos. Neste sentido, a sua utilização pode contribuir para a formulação de hipóteses clínicas mais precisas e para o desenvolvimento de intervenções mais alinhadas com as funções psicológicas atribuídas ao ato suicida. Estudos recentes no contexto nacional (Paiva et al., 2025) reforçam a importância de instrumentos psicométricos culturalmente adaptados, ampliando as possibilidades de avaliação no campo da suicidologia brasileira.

CONCLUSÃO

A amostra, composta por utentes de serviços especializados de saúde mental e caracterizada por uma taxa de recusa elevada, fenómeno esperado em pesquisas envolvendo sofrimento psíquico agudo, restringe a generalização dos achados para populações mais amplas. Ademais, a versão breve foi derivada post hoc, e futuros estudos poderão avaliar seu desempenho independente dos itens excluídos, bem como investigar a invariância da estrutura entre diferentes grupos clínicos e demográficos.

Apesar dessas limitações, os resultados evidenciam que o IMSA-Brief/BR representa uma alternativa válida, concisa e útil para a avaliação das motivações para tentativas de suicídio em adultos. Sua aplicação pode contribuir para o aprimoramento de práticas de triagem, formulação de hipóteses clínicas e desenvolvimento de estratégias de intervenção mais alinhadas às funções que o ato suicida assume para cada indivíduo. Pesquisas futuras poderão aprofundar a compreensão de sua validade preditiva, explorar

relações com outros indicadores clínicos e ampliar sua utilização em diferentes contextos assistenciais.

O presente estudo forneceu evidências de validade psicométrica para a versão breve brasileira do IMSA, demonstrando que a solução unifatorial composta por nove itens apresenta desempenho superior aos modelos completos de 17 itens. A estrutura interna mostrou-se mais parcimoniosa e teoricamente coerente, com cargas fatoriais mais estáveis e parâmetros globais de ajuste robustos. Os índices de confiabilidade foram adequados para um instrumento breve aplicado em contextos clínicos, confirmando a consistência interna da medida.

Os achados referentes às relações nomológicas reforçam o entendimento de que a motivação atribuída às tentativas de suicídio constitui um construto distinto de ideação e comportamento, alinhado às proposições de modelos ideation-to-action. A intensidade motivacional correlacionou-se modestamente com impulsividade e com indicadores associados ao conteúdo e à ambivalência da ideação, mas não se mostrou preditora direta de tentativas recentes, o que é consistente com a literatura contemporânea sobre o tema.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não relatam conflito de interesse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Austria-Corrales, F., Jiménez-Tapia, A., Astudillo-García, C. I., Arenas-Landgrave, P., Xochihua-Tlecuil, T., Cruz-Cruz, C., Rivera-Rivera, L., Gómez-García, J. A., Palacios-Hernández, B., Pérez-Amezcuca, B., Toledano-Toledano, F., Richards, J., & Galynker, I. (2023). The Columbia-suicide severity rating scale: validity and psychometric properties of an online Spanish-language

version in a Mexican population sample. *Frontiers in Public Health*, 11, 1157581. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1157581>

Bagiyan Koulemarz, M. J., Karami, J., Momeni, K., & Elahi, A. (2019). Measuring psychometric properties of the inventory of motivations for suicide attempts (IMSA). *Health Psychology (Iran)*, 7(28), 83–112. <https://doi.org/10.30473/hpj.2019.39627.3951>

Bjureberg, J., Dahlin, M., Carlborg, A., Edberg, H., Haglund, A., & Runeson, B. (2022). Columbia–Suicide Severity Rating Scale screen version: initial screening for suicide risk in a psychiatric emergency department. *Psychological Medicine*, 52(16), 3904–3912. <https://doi.org/10.1017/S0033291721000751>

Brokke, S.S., Landrø, N.I., & Haaland, V.Ø. (2022). Impulsivity and aggression in suicide ideators and attempters of high and low lethality. *BMC Psychiatry*, 22(1), 753. <https://doi.org/10.1186/s12888-022-04398-w>

Bryan, C. J., Bryan, A. O., & Baker, J. C. (2020). Associations among state-level physical distancing measures and suicidal thoughts and behaviors among U.S. adults during the early COVID-19 pandemic. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, 50(6), 1223–1229. <https://doi.org/10.1111/sltb.12653>

Darabi, F., Ziapour, A., & Ahmadiania, H. (2024). Motivations for suicide attempts and risk factors among youths in Western Iran: a cross-sectional study. *Health Science Reports*, 7(8), e2297. <https://doi.org/10.1002/hsr2.2297>

Flores-Kanter, P. E., Alesandrini, C., & Alvarado, J. M. (2023). Columbia suicide severity rating scale: evidence of construct validity in Argentinians. *Behavioral Sciences*, 13(3), 198. <https://doi.org/10.3390/bs13030198>

Hayes, A. F., & Coutts, J. J. (2020). Use omega rather than Cronbach's alpha for estimating reliability. *But... Communication Methods and Measures*, 14(1), 1–24. <https://doi.org/10.1080/19312458.2020.1718629>

Xiao, S., Ge, Q., Wang, T., Zhang, M., Hu, A., & Zhang, X. (2025). Psychometric characteristics of the Chinese version of the Columbia-Suicide Severity Rating Scale among people with mental health diagnosis. *BMC Psychiatry*, 25(1), 803. <https://doi.org/10.1186/s12888-025-07187-3>

Kline, R. B. (2023). *Principles and practice of structural equation modeling* (5th ed.). Guilford Press.

- Klonsky, E. D., & May, A. M. (2015). The three-step theory (3ST): a new theory of suicide rooted in the ideation-to-action framework. *International Journal of Cognitive Therapy, 8*(2), 114–129. <https://doi.org/10.1521/ijct.2015.8.2.114>
- Klonsky, E. D., Pachkowski, M. C., Shahnaz, A., & May, A. M. (2021). The three-step theory of suicide: description, evidence, and some useful points of clarification. *Preventive Medicine, 152*, 106549. <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2021.106549>
- Lau, J. H., Jeyagurunathan, A., Shafie, S., Chang, S., Samari, E., Cetty, L., Verma, S., Tang, C., & Subramaniam, M. (2022). The factor structure of the Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11) and correlates of impulsivity among outpatients with schizophrenia and other psychotic disorders in Singapore. *BMC Psychiatry, 22*(1), 226. <https://doi.org/10.1186/s12888-022-03870-x>
- MacCallum, R. C., Browne, M. W., & Sugawara, H. M. (1996). Power analysis and determination of sample size for covariance structure modeling. *Psychological Methods, 1*(2), 130–149. <https://doi.org/10.1037/1082-989X.1.2.130>
- Machado, F. P. (2023). *Avaliação das propriedades psicométricas do “University Student Depression Inventory” e adaptação transcultural do “Inventory of Motivations for Suicide Attempts” para o contexto brasileiro* [Tese de doutoramento, UEL - Universidade Estadual de Londrina]. Repositório Institucional UEL. <https://repositorio.uel.br/items/03304916-6f73-48f4-bd1e-36480532c7f1>
- Marôco, J. (2021). *Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software & aplicações* (3.ª ed.). ReportNumber.
- Martins, A., Santos, M., Ribeiro, I., Silva, C., Silva, A., & Ferreira, M. (2024). Escala de percepção dos enfermeiros sobre vacinação contra gripe sazonal: construção/validação. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde, 7*(1), 1–12. <https://doi.org/10.37914/riis.v7i1.322>
- May, A. M., & Klonsky, E. D. (2013). Assessing motivations for suicide attempts: development and psychometric properties of the inventory of motivations for suicide attempts. *Suicide and Life-Threatening Behavior, 43*(5), 532–546. <https://doi.org/10.1111/sltb.12037>
- May, A. M., O’Brien, K. H. M., Liu, R. T., & Klonsky, E. D. (2016). Descriptive and psychometric properties of the inventory of motivations for suicide attempts (IMSA) in an inpatient adolescent sample. *Archives of Suicide Research, 20*(3), 476–482. <https://doi.org/10.1080/13811118.2015.1095688>
- May, A. M., Pachkowski, M. C., & Klonsky, E. D. (2020). Motivations for suicide: converging evidence from clinical and community samples. *Journal of Psychiatric Research, 123*, 171–177. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2020.02.010>
- Paiva, J., Freire, V., Barros, L., Oliveira, A., Vasconcelos, P., Pinto, C., Mota, L., Costa, E., & Oliveira, P. (2025). Validação de curso online sobre segurança do paciente na atenção primária: estudo metodológico. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde, 8*(2), e486. <https://doi.org/10.37914/riis.v8i2.486>
- Park, C. G. (2023). Implementing alternative estimation methods to test the construct validity of Likert-scale instruments. *Korean Journal of Women Health Nursing, 29*(2), 85–90. <https://doi.org/10.4069/kjwhn.2023.06.14.2>
- Polskaya, N. A., Basova, A. Y., Razvallaeva, Y. V., & Severina, Y. V. (2025). Russian version of the Inventory of Motivations for Suicide Attempts: validation in a clinical sample of adolescents. *Consortium Psychiatricum, 6*(2), 36–51. <https://doi.org/10.17816/CP15597>
- Posner, K., Brown, G. K., Stanley, B., Brent, D. A., Yershova, K. V., Oquendo, M. A., Currier, G. W., Melvin, G. A., Greenhill, L., Shen, S., & Mann, J. J. (2011). The Columbia–Suicide Severity Rating Scale: initial validity and internal consistency findings from three multisite studies with adolescents and adults. *The American Journal of Psychiatry, 168*(12), 1266–1277. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2011.10111704>
- Reise, S. P., Moore, T. M., Sabb, F. W., Brown, A. K., & London, E. D. (2013). The Barratt Impulsiveness Scale-11: reassessment of its structure in a community sample. *Psychological Assessment, 25*(2), 631–642. <https://doi.org/10.1037/a0032161>
- Swami, V., Maiano, C., & Morin, A. J. S. (2023). A guide to exploratory structural equation modeling (ESEM) and bifactor-ESEM in body image research. *Body Image, 47*, 101641. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2023.101641>